

Aula de arquitetura no topo da América

Após recepção ao Ficon, escritório abre as portas para santista

MARCELO SANTOS

DA REDAÇÃO

Cazaquistão e China fazem sucesso entre os arquitetos. Em tempos de crise nos países ricos, cidades dessas duas nações asiáticas se tornaram uma imensidão de oportunidades para os escritórios de arquitetura. Enquanto Astana, a capital cazaque, investe em construções exóticas, as metrópoles chinesas crescem para cima sem parar.

Essa corrida da arquitetura ocidental à Ásia tem uma pequena participação da Baixada Santista. Mariana Crego, que está concluindo seu curso no Fundação Álvares Armando Pentead (Faap), na Capital, colaborou com as equipes do escritório Adrian Smith+Gordon Gill em Chicago, nos Estados Unidos, cidade que é uma das principais escolas de arquitetura do mundo.

No primeiro semestre, uma comitiva de empresários e autoridades do 3º Ficon – Fórum da Indústria da Construção de Santos e Região, realizado pelo Sistema A Tribuna de Comunicação e Una Eventos, visitou o escritório de Smith e Gill.

Na recepção, impacto imediato: duas mesas exibiam maquetes dos projetos do escritório. Em um deles estava o da Kingdom Tower, que será construída por US\$ 20 bilhões em

Escola de Chicago

Os estilos que formam a arquitetura de Chicago são tão importantes que seu conjunto carrega o nome da metrópole – Escola de Chicago. Em 1871, um incêndio destruiu a então cidade toda feita de madeira. Para reconstruí-la, arquitetos e engenheiros se dirigiram até lá, fazendo construções parecidas, com janelas e blocos, e de aço que precisavam subir rapidamente. As novas técnicas permitiram a divisão do peso, garantindo a sustentação de prédios cada vez mais altos nas décadas seguintes. Entretanto, a arquitetura de Chicago sempre esteve aberta às inovações. Frank Lloyd Wright começou a trabalhar durante a reconstrução da cidade e mais tarde se tornou um dos nomes mais importantes da arquitetura modernista, influenciando os jovens profissionais da primeira metade do século 20. Também ficou famoso pela mobília e por projetar casas inovadoras livres de paredes, as Prairie Houses (casas-pradarias), consideradas obras-primas.

Jeddah, na Arábia Saudita.

O Kingdom será o maior edifício do mundo, com um quilômetro de altura. O mais

alto do momento tem 828 metros e 163 andares, o Burj Khalif, em Dubai.

Na comitiva do Ficon estava Mariana, de 21 anos, que acompanhava o pai José Ramón Crego Carnero, da construtora Crego Paineira, e recebeu convite de um dos diretores do escritório para fazer estágio por lá.

Na experiência, Mariana se surpreendeu por ter participado de projetos do Cazaquistão e China – os detalhes dos projetos estão sob segredo. Entre as atividades estavam diagramas de análise solar, estudo da direção dos ventos, planejamento construtivo e ilustrações. Em alguns dias chegou a sair do escritório às 2 da madrugada.

“Estou aprendendo muito em todos os sentidos: organização e apresentação de projetos, como cada equipe se organiza e coopera entre si, união da criação arquitetônica com eficiência energética e sustentabilidade e como funciona um escritório grande e com projetos enormes”, conta ela.

Além da experiência profissional, Mariana aprendeu a conviver com várias culturas em um ambiente de trabalho anglo-saxão. Entre os colegas, além dos americanos, havia chinês, porto-riquenho, belga, argentino e iraniano.

Segundo a brasileira, o cli-



Mariana, com as torres arrojadas de Chicago: ruas da cidade são laboratório a céu aberto para arquitetos

ma no escritório é amigável e os colegas pediam informações sobre o Brasil, alguns com a intenção de trabalhar aqui. O cotidiano é formal, com roupas sociais. Tem até cafezinho, porém, a parada não é para puxar conversa. Cada um pega o seu e volta

para a mesa de trabalho.

Após essa experiência em Chicago, Mariana pretende fazer pós-graduação em Londres e se tornar empreendedora, abrindo uma empresa ligada à Crego Paineira, a construtora da família. “Prendo continuar buscando aprendi-

zado tanto no Brasil como no exterior, pois em Chicago foi surpreendentemente proveitoso”, conclui ela, de volta ao Brasil para concluir a faculdade.

CONHEÇA OS PROJETOS DA SMITH E GILL NOS ENDEREÇOS WWW.SMITHGILL.COM E HTTP://GOO.GL/ORZGG.

Opinião

POR MARIANA CREGO

A regra é ter sustentabilidade

É a sustentabilidade que guia a criatividade dos projetos. Nada é feito unicamente por estética e a busca por redução do consumo de energia é cada vez maior. Eles (o escritório) procuram combinar a energia solar e a eólica sempre que possível e adicionam energia geotérmica, biomassa ou a que for mais eficiente para cada caso.

Os projetos são sempre em larga escala e muitas vezes para cidades ainda não conso-

lidadas. Me chamou atenção a mentalidade com que eles enxergam a arquitetura, vista com extremo cuidado, pois pode influenciar fortemente de maneira positiva ou negativa a vida das pessoas e das cidades.

Por isso sempre pensam em cada construção a longo prazo. Normalmente os investimentos iniciais (em sustentabilidade) são bem maiores, mas durante a vida do edifício esse

custo se inverte, uma vez que o prédio consegue produzir e/ou deixar de gastar boa parte da energia que necessita.

O fato é que com a sustentabilidade e a eficiência energética, todos ganham, mas ela tem um custo grande inicial, custo esse que precisa ser estudado e entendido para que os clientes possam não só aceitar, como exigir e desejar morar ou trabalhar em um edifício desse tipo.

Indústria de cartões vai mudar

DE SÃO PAULO

A indústria de cartões espera que o novo marco regulatório, que está sendo preparado pelo Banco Central e deve ser publicado até novembro, conforme a Medida Provisória 615, regule as subcredenciadoras e trate do risco sistêmico gerado pela atuação de algumas facilitadoras. Como o mercado de meios de pagamentos ainda não é regulado, as empresas podem entrar e sair deste segmento sem qualquer tipo de fiscalização.

“O Banco Central já manifestou claramente a sua vontade de que todas as empresas, em ele sendo o órgão regulador, tenham de ter a sua autorização para atuarem no sistema de pagamentos”, conta um executivo de mercado.

Isso sinaliza que no capítulo de regulação que vem pela frente, segundo ele, todas as instituições, inclusive as subadquirentes, se cadastrem e sejam condicionadas à autorização do BC para atuarem no mercado de pagamentos. Ao regular este segmento, diz uma fonte, o BC direciona as responsabilidades para cada integrante.

O órgão regulador teria ouvi-



Marco prevê a proteção dos recursos envolvidos nos pagamentos

do representantes do mercado de cartões que se relacionam com as subcredenciadoras, e as próprias facilitadoras.

Apesar de seu foco ser a publicação de um marco regulatório mínimo para o mercado, esses players devem ser abrangidos na nova regulação, segundo a fonte. Os principais pontos a serem tratados pelo BC na norma e que envolvem as subcredenciadoras são, de acordo

com a fonte, mecanismos contrários à lavagem de dinheiro, proteção dos recursos envolvidos nos pagamentos e combate a comércios criminosos.

“A ideia não é sair regulando tudo. Isso não acontece da noite para o dia. Vai ter de passar por um processo evolutivo. O BC vai ter de olhar com cuidado a questão da inovação, permitindo que aconteça”, conta outra fonte. (Estadão Conteúdo)



VIII PRÊMIO
BAIXADA
SANTISTA
ATRAVÉS
DAS LENTES

QUEM AMA FOTOGRAFIA
É APAIXONADO POR
ESSE CONCURSO.

Novas opções de participação
e o mesmo objetivo, mostrar o seu olhar.
Confira as categorias:

Arquitetura

Natureza e Paisagem

Pessoas

Instagram

ÚLTIMO
DIA

VOCÊ PODE PARTICIPAR COM 1 FOTO POR CATEGORIA

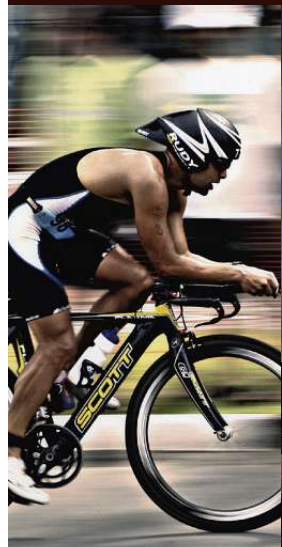


Foto: Jorge Tadeu Cavalcanti



Foto: Renato Ibrahim Ribas



Foto: José Cintra Baptista



Fotos dos finalistas de 2012.

Inscrição e envio de fotos através do site
www.tribuna.com.br/premiolentes

Mais informações
(13) 2102.7030

iniciativa:

ATRIBUNA

patrocínio:

MARIMEX
INTELIGÊNCIA PORTUÁRIA

apoio:

NASCIMENTO
OMNIBUS
Sua melhor companhia